



Consumidores fazem fila para abastecer no Posto Shell, próximo à entrada do HGE

ALMIR LOPES

Dia de postos cheios e fila para abastecer

Demanda Com a busca pela gasolina, metade dos postos de Salvador e RMS não tinha mais combustível ontem à noite

Milena Teixeira*, Nilson Marinho*, Alexandre Lyrio, Carol Aquino e Jorge Gauthier

REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

O medo de ficar os próximos dias com o tanque do carro ou da moto vazio lotou postos de combustível ontem em Salvador e na Região Metropolitana. Desde a metade da manhã até o final da noite, as longas filas para encher o tanque antes do desabastecimento nas bombas provocaram congestionamentos em diversas vias da cidade e fizeram muitos postos encerrarem as atividades mais cedo, à medida que o produto acabava.

No final da tarde, metade dos postos de Salvador e Região Metropolitana já não tinha combustível para vender. No interior do estado, 70% dos cerca de 2 mil postos já estavam desabastecidos.

Ontem, antes do anúncio do acordo que suspendeu a greve dos caminhoneiros por 15 dias, o presidente do Sindicato do Comércio de Combustíveis, Energias Alternativas e Lojas de Conveniência do Estado (Sindicombustíveis-BA), Walter Tannus, previu que Salvador sofrerá com um completo desabastecimento de combustível a partir de hoje.

"O produto continua sem chegar. Creio que até o final

do dia de amanhã (hoje) nenhum posto de Salvador terá mais combustível", comentou o representante dos empresários, que também é dono de posto na capital.

De acordo com o sindicato, um posto de gasolina compra, em média, 20 mil litros de combustíveis a cada três dias, e vende cerca de 7 mil litros por dia. Mas ontem houve mudança de comportamento do consumidor.

LONGAS FILAS

No Posto Ipiranga, no Rio Vermelho, por exemplo, o movimento de veículos era intenso pela manhã e início da tarde, com os carros já formando uma fila que invadia a Rua Osvaldo Cruz, em frente ao Largo da Mariquita.

O CORREIO também registrou longas filas no Posto Chaminé, no mesmo bairro, e no posto em frente ao Centro Espanhol, na Barra, na entrada do Morro do Gato.

A aposentada Margarida Cardoso, 60, triplicou o abastecimento. "Geralmente, eu coloco R\$ 50, mas hoje vou colocar R\$ 150. Estou com medo de ficar sem gasolina e já quero garantir o da semana", explicou.

No Rio Vermelho, o empreendedor Roger Oliveira, 21, disse que resolveu abastecer logo após levar a sério uma informação divulgada no celular. "Eu ouvi um áudio no WhatsApp dizendo que depois das 17h não ia ter mais

gasolina. Então, resolvi botar logo. Queria ter mais dinheiro pra colocar mais e ficar despreocupado", declarou.

PEREGRINAÇÃO

Mesmo depois das 20h, ainda tinha gente peregrinando em busca de gasolina. Na fila de um posto da Avenida Garibaldi, havia gente que tinha acabado de sair do trabalho e aqueles que tinham passado por uma verdadeira peregrinação. "Passei por dez postos hoje e não consegui abastecer. Tenho meio tanque, mas preferi evitar ficar na mão", contou o aposentado José Augusto Melo, 73.

Outro verdadeiro peregrino em busca de combustível foi o empresário de eventos Kim Ng, 33. Após longas duas horas na fila do Microposto do Rio Vermelho, ele finalmente estava próximo de conseguir abastecer. "Já passei por 15 postos, cheguei a esperar um tempo em um posto do Iguaítem e quando chegou a minha vez, não tinha mais combustível", contou.

Em outros postos da Garibaldi, não havia mais combustível às 21h - embora a reportagem do CORREIO tenha passado por lá cerca de uma hora antes e encontrado o local funcionando.

PREÇO

O presidente do Sindicombustíveis-BA criticou os donos de postos que se aproveitaram do crescimento da de-

●● Passei por dez postos hoje e não consegui abastecer. Tenho meio tanque, mas preferi evitar ficar na mão

José Augusto Melo

Aposentado de 73 anos, que estava na fila de um posto na Avenida Garibaldi

●● Geralmente, eu coloco R\$ 50, mas hoje vou colocar R\$ 150. Estou com medo de ficar sem gasolina e já quero garantir o da semana

Margarida Cardoso

Aposentada de 60 anos

●● Eu ouvi um áudio no WhatsApp dizendo que depois das 17h não ia ter mais gasolina. Então, resolvi botar logo. Queria ter mais dinheiro pra colocar mais

Roger Oliveira

Empresário de 21 anos

manda para aumentar os preços e ter lucros maiores. "O preço é livre. Mas eu entendo como cidadão que esse não é o momento de fazer isso. É o momento de cada um se sacrificar um pouco. A greve é justa", comentou.

De fato, o preço assustou. Em alguns postos de Salvador, o litro da gasolina ultrapassou os R\$ 5. Em outros, houve mudança no preço, literalmente, do dia para a noite. Em um posto do Alto das Pombas, o litro pulou de R\$ 4,51 durante a manhã para R\$ 4,94 no meio da noite.

Enquanto uns se aglomeram em longas filas para encher o tanque, outros rodavam a cidade em busca de combustível mais em conta.

O autônomo Luiz Cláudio, 38, preferiu abastecer o veículo no Gameleira ontem de manhã com etanol, cujo litro custava ontem R\$ 3,54. Tem sido assim há pelo menos dois meses. "Deixei de usar a gasolina justamente porque os preços estão cada vez mais altos. Agora, só etanol, sem muitas opções", contou.

PROCON

Consumidores que perceberem a prática abusiva no aumento do preço da gasolina em Salvador devem denunciar a situação ao Procon. Para isso, é preciso procurar o órgão, informar o nome do posto e o valor que o produto está sendo vendido. A orientação é do superintendente do Procon na Bahia, Filipe Vieira.

"Esses postos que têm aumentado abusivamente os preços serão monitorados. Para isso, a gente pede aos consumidores que prestem a sua denúncia. É preciso verificar o preço, a forma da verificação do preço e o número que é gerado na bomba. Porque, às vezes, há divergência. Se o preço tiver muito fora da realidade pode ser um indicativo de fraude", explicou.

*COM SUPERVISÃO DO CHEFE DE REPORTAGEM JORGE GAUTHIER E DO EDITOR JOÃO GABRIEL GALDEA

Protestos contra preço da gasolina

Motoristas de aplicativo interditaram vias

Redação e Agências

REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

Em Salvador, atos pararam a rodoviária e a Avenida Paralela

Ao menos três pontos de Salvador registraram protestos e trânsito congestionado, ontem, por conta da alta no preço da gasolina devido ao desabastecimento dos postos com a greve dos caminhoneiros. O litro do combustível chegou a ser vendido a R\$ 4,99. Metade dos postos de Salvador e Região Metropolitana não tinha mais combustível ontem à tarde, segundo informou Walter Tannus, representante dos donos de postos. No interior, os estabelecimentos desabastecidos somaram 70% dos cerca de 2 mil postos existentes.

Diante do reajuste repentino, motoristas se mobilizaram para protestar na Avenida Paralela, seguindo do Imbuí até a região do Iguatemi/Rodoviária, Avenida ACM (próximo ao Hiperposto) e



ALMIR LOPES

Periperi (em frente à clínica Clisur). “Nos organizamos e nos espalhamos para protestar contra os preços abusivos praticados pelos postos. Estamos nos manifestando em vários pontos contra os donos de postos e o cartel formado por eles. É um absurdo o que estão fazendo e estamos reagindo”, afirmou Átila Santana, presidente do Sindicato dos Motoristas por Aplicativos e Condutores de Cooperativas do Estado da Bahia (Simactter).

Apesar dos transtornos enfrentados com os engarrafamentos gerados pelo movimento, motoristas e motociclistas paravam para demonstrar apoio. Buzinavam, faziam gestos de vibração, gritavam. “É isso aí. Estamos sendo roubados”, gritou um manifestante que parou o carro para apoiar o ato.

INVESTIGAÇÃO

Anteontem, um manifestante que participava de um ato na BR-101 acabou baleado

por um policial. Ontem, a PM divulgou que vai instaurar inquérito para investigar o caso, que ocorreu nas proximidades do município de Presidente Tancredo Neves.

Durante o protesto, houve confusão, um carro oficial foi queimado e, em seguida, houve disparos de arma de fogo e um dos manifestantes, de 33 anos, que não teve a identidade divulgada, foi atingido de raspão na perna esquerda e socorrido para o hospital municipal. Ele foi

atendido e liberado. A confusão ocorreu durante manifestação de caminhoneiros, condutores de veículos de transporte alternativo e moradores da região contra o aumento no preço dos combustíveis.

Um vídeo divulgado na internet mostra o policial atirando. Em nota, a PM informou que policiais militares da 33ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM/Valença) foram acionados para apoiar a Polícia Rodoviária Federal.

PELO PAÍS

No Distrito Federal, ontem, um grupo de feirantes queimou pneus para bloquear a Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epia), uma das principais vias de Brasília, em apoio à greve dos caminhoneiros. O protesto foi apoiado por quem passava pelo local com acenos, gritos e buzinas. Houve tumulto no trânsito, congestionamentos e filas na maioria dos postos, em busca de combustíveis e gás de cozinha.

Na BR-40, que liga o Distrito Federal ao Rio de Janeiro, o comando da paralisação dos caminhoneiros fazia triagem para verificar quais veículos poderiam passar pelo bloqueio imposto pela categoria.

A Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado do Paraná (Aprosoja-PR) também manifestou apoio aos protestos dos caminhoneiros, mas, ao mesmo tempo, reconheceu os danos causados a diversas cadeias agropecuárias no país.

SERVIÇOS AFETADOS

● **Coelba** A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) informou, ontem, que, por conta da greve dos caminhoneiros, os atendimentos emergenciais podem ter o tempo de espera comprometido. “Em função da escassez de combustível para abastecimento da frota, a empresa está priorizando as atividades de urgência e regulatórias. No interior baiano, os bloqueios em rodovias estão impedindo o deslocamento de equipes de prontidão”, disse. A empresa tenta negociar a liberação.

● **Embasa** A Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa) recomendou que a população economize água, por conta da “iminente escassez de produtos químicos para a produção de água tratada”. Por conta da falta de combustível, a empresa está priorizando os serviços de manutenção programados e emergenciais.

● **Polícia Militar** A corporação informou que adota uma rígida gestão do consumo de combustível para otimizar o emprego das viaturas. “A corporação está ainda mais atenta nesse aspecto”, disse, em nota.



MAURO AKIN NASSOR

Aeronaves de Recife e Brasília que iam para Lisboa (Portugal) fizeram escala para abastecer em Salvador

Salvador abastece aviões de Recife e Brasília

Se falta combustível em terra, imagine para voar. Ontem, dois aviões com destino a Lisboa (Portugal) fizeram escala em Salvador para abastecer. Um deles saiu de Recife (PE) e o outro partiu de Brasília (DF).

Em nenhum dos dois estados havia combustível suficiente, por conta da greve nacional dos caminhoneiros. Segundo Júlio Ribas, diretor

da Vinci Airports, que administra o aeroporto, a parceria entre aeroportos é normal. “Chama voo alternado. Acontece tanto para situação de combustível, quanto para situação de fechamento de pista”, diz.

Em nota, a concessionária disse que segue abastecendo normalmente os aviões que decolam da capital baiana: “O fornecimento encon-

tra-se regular, com padrão de autonomia para fornecer combustível por cinco dias, conforme operado nos demais períodos do ano”.

Ontem à noite, a Infraero informou que três dos aeroportos estavam sem combustível: Ilhéus (BA), São José dos Campos (SP) e Carajás (PA). Outros seis só tinham querosene para mais 12 horas, incluindo Recife (PE).

Caminhões de oxigênio bloqueados

A greve dos caminhoneiros também afetou o abastecimento de oxigênio em hospitais de Juazeiro, no Vale do São Francisco, e de Vitória da Conquista, Centro-Sul.

A situação mais grave é em Juazeiro, onde os dois principais hospitais só têm oxigênio para hoje. O Hospital Materno-Infantil tem apenas um tubo de 1,5 mil m³ de oxigênio e 120 cilindros de 8 a 25 m³, afirma a Prefeitura.

O Hospital Regional, do estado, só tem oxigênio para até 12h de hoje. Segundo a empresa Diox Distribuidora de Oxigênio, o caminhão com 10 mil m³ saiu ontem de Simões Filho, mas há bloqueios nos acessos.

Em Vitória da Conquista, o Hospital Geral está com dois caminhões de oxigênio presos nos bloqueios desde anteontem. Há oxigênio para o final de semana. A Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab) informou que não há desabastecimento e que, se for necessário, haverá escolta da Polícia Militar.

MÁRIO BITTENCOURT